



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Colocação pronominal

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



PRONOMINAIS

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro



"Retrato de Oswald de Andrade (Primeiros anos, 1904 - 1922)", de Tarsila do Amaral.



Estaria Oswald de Andrade, de fato, equivocado?

Nós, brasileiros, realmente preferimos a **próclise**. Nos contextos de interação informal, o falante utiliza o **pronome oblíquo átono** no início dos enunciados. Observe:

- "Me dê, por favor, a sua redação para que eu possa ler".

Mas, atenção: em situações formais, a história é outra...



Apesar de preferirmos a próclise, isso não quer dizer que não utilizemos a ênclise. Essa ordem clítica é usada em contextos mais formais, seja de fala ou escrita!

O QUE SÃO PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS?

Esses pronomes são monossílabos átonos e **apoiam-se** na tonicidade de alguma palavra próxima. Contudo, não mudam a tonicidade da palavra.

- Ex.: Procura-se > A tonicidade é igual com ou sem o "SE".

Os pronomes oblíquos átonos são ainda aqueles que desempenham função sintática de complemento. São eles: **me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos**.

1. -LO, -LA, -LOS, -LAS

Quando os verbos apresentarem as terminações **-r, -s** ou **-z**, os pronomes **o, os, a, as** assumirão as formas **-lo, -la, -los, -las**:

- Poderíamos comprá-los.
- O dever de casa, Carlos fê-lo com atenção.
- Buscamos-la logo após a nossa chegada.

2. -NO, -NA, -NOS, -NAS

Quando as terminações são ditongos nasais (-ão, -õe(m), -am, -em), os pronomes **o, os, a, as** assumem as formas **-no, -na, -nos, -nas**:

- Façam-na falar!
- As cadeiras, põe-nas em ordem.
- Isso eles dão-nos com frequência.

No que diz respeito à colocação pronominal, os pronomes oblíquos átonos podem ocupar três posições distintas em relação ao verbo:

- ▶ Antes do verbo;
- ▶ No meio do verbo;
- ▶ Depois do verbo.

PRÓCLISE: ANTES DO VERBO

A próclise acontece em orações nas quais antes do verbo exista:

1 Palavra de sentido negativo (**nunca, não, nada, ninguém**, etc.):

- Nada nos preocupava naquele tempo.
- Não se pode esquecer que ainda há muitas barreiras a serem superadas com relação à violência sofrida pelas mulheres de nossa sociedade.
- “Ninguém se fie da brasa que os olhos veem arder; sereno que cai de noite há de fazê-la morrer.” (Machado de Assis)

2 Quando for precedido por uma conjunção subordinativa ou pronome relativo, formando orações subordinadas:

- “Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto” (Caetano Veloso).
- O comandante não quis aceitar ajuda, embora **lhe** oferecessem.
- Espero que **te** interesses por nossa causa.
- Não encontrei o caminho que **me** indicaram.
- A resposta que **nos** deram já era esperada

3 Perto de advérbio:

- “Também **se** acreditava que, caso aplicada sobre picadas de insetos, a hortelã poderia ajudar a diminuir a dor no local”.
- Hoje **nos** alegramos com tantas conquistas.
- Logo **se** levantarão outras vozes.
- Assim **se** resolvem as confusões.*

Obs.: Caso haja pausa depois do advérbio (marcada na escrita por vírgula), ocorrerá a ênclise:

- Assim, resolvem-se as confusões.

4 Perto de Pronome Indefinido:

- Tudo **se** esvai.
- Alguém **se** interessou pelo caso.
- Todos **se** deterão nesta luta.

5 Nas orações optativas (que exprimem desejo) e perto de palavras exclamativas:

- Que os céus **te** iluminem!
- Deus **lhe** perdoe estas palavras!

6 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos podem ou não atrair os pronomes oblíquos para antes do verbo (próclise).

- Os herdeiros perderam seus direitos, tanto os filhos quanto os netos. **Estes se** sentiram fortemente prejudicados.

Obs.: Também é permitido > “Estes sentiram-se fortemente prejudicados”.

7 Pronomes interrogativos

É obrigatório o emprego da próclise em orações que contenham pronomes interrogativos ou advérbios interrogativos em posição inicial da sentença.

Em geral, esse tipo de sentença é formada por uma locução verbal. Exs.: **posso garantir, foi descoberto, posso ser, quero agradecer.**

Exemplos:

COM PRONOME INTERROGATIVO

1. Quem perturbava-**nos** tanto? [INADEQUADO]
Quem **nos** perturbava tanto? [ADEQUADO]
2. Em que posso **lhe** ser útil? [INADEQUADO]
Em que **lhe** posso ser útil? [ADEQUADO]

COM ADVÉRBIO INTERROGATIVO

1. Como poderíamos agradecer-**lhe**? [INADEQUADO]
Como poderíamos **lhe** agradecer? [ADEQUADO]
2. Por que ignoras-**no** dessa maneira? [INADEQUADO]
Por que **o** ignoras dessa maneira? [ADEQUADO]

MESÓCLISE: NO “MEIO” DO VERBO

A mesóclise só pode ocorrer quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

- **Convidar-te-ei** para o carnaval de Olinda.
- A pauta da presente pesquisa **dar-se-á** em torno das dificuldades dos alunos com gramática.



(Fernando Gonsales. Niquel Núcleo – A peregrina da vizinha. São Paulo: Devir, 2005, p. 38.)

ÊNCLISE: DEPOIS DO VERBO

A ênclise acontece:

1 Em frase iniciada por verbo, uma vez que não se inicia oração com pronome átono:

- **Aproximou-se** da banca de jornal, bastante surpreso com a foto.
- **Justificou-nos** a sua ausência à reunião.
- Alunos, **apresentem-se** ao diretor.

2 Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo:

- **Cobre-te** com este casaco!
- **Deixe-o** na gaveta do armário.

3 Quando o verbo no gerúndio não vier precedido da preposição em:

- **Voltou-se**, olhando-me nos olhos demoradamente.
- Não se explicou, **deixando-nos** apreensivos.

4 Se o verbo estiver no infinitivo impessoal:

- Decidiu **vê-lo** naquela mesma tarde.
- Vai **acompanhar-me** até ao aeroporto?

Obs.: Se o verbo no infinitivo impessoal vier precedido de palavra atrativa, é opcional a ênclise ou a próclise.

- *Desejo sinceramente não perdoar-lhe.*
- *Desejo sinceramente não **lhe** perdoar.*

COLOCAÇÃO PRONOMINAL NOS TEMPOS COMPOSTOS E NAS LOCUÇÕES VERBAIS

As locuções verbais definem-se segundo a junção de dois verbos:

Verbo auxiliar + verbo principal.

O principal é expresso numa das seguintes formas nominais: *infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*.

Tendo em vista que a colocação pronominal se faz presente também nas *locuções verbais*, torna-se importante saber algumas regras:

I Nas locuções verbais em que o **verbo principal** está no **infinitivo** ou no **gerúndio**, o pronome oblíquo átono pode ser colocado, indiferentemente, depois do **verbo auxiliar** ou do principal:

1. **Quero-lhe** apresentar a minha nova vizinha, a Katia.
2. **Quero apresentar-lhe** a minha nova vizinha, a Katia.
1. **Ia-lhe** dizendo que precisei estudar muito naquele dia.
2. **Ia dizendo-lhe** que precisei estudar muito naquele dia.

II Caso haja antes da **locução verbal** uma palavra que exija a próclise, o pronome oblíquo pode ser colocado, indiferentemente, antes do verbo auxiliar, ou depois do principal:

1. **Não lhe** quero apresentar os meus novos vizinhos.
2. Não quero **apresentar-lhe** os meus novos vizinhos.

1. Minha mãe **ia lhe** dizendo que precisou estudar muito naquele dia.
2. Minha mãe **ia dizendo-lhe** que precisou estudar muito naquele dia.

III Nas locuções verbais e tempos compostos, em que o verbo principal está no **particípio**, a colocação dos **oblíquos átonos** será feita sempre em relação ao **verbo auxiliar** e nunca em relação ao **particípio**, podendo ocorrer a **próclise**, a **mesóclise** ou a **ênclise**. Exemplos:

- A. **Havia-lhe** contado os verdadeiros motivos de precisar estudar muito.
- B. Nunca **o tinha** conhecido antes.
- C. **Tê-lo-ia** encontrado, não fossem os contratempos.
- D. Ficou bastante ansiosa, **porque se** sentiu claustrofóbica naquele elevador.
- E. Caso não o convidem, **sentir-se-á** muito triste.

IV Nas locuções verbais e tempos compostos, quando se coloca o pronome oblíquo átono depois do verbo auxiliar, pode-se usar o **hífen** ou **não**:

- A. **Vou-te** devolver a redação amanhã.
- B. **Vou te** devolver a redação amanhã.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.